

## Pintar a Ideia - 3 momentos

“Fecha o teu olho físico afim de veres primeiro com o teu olho do espírito. De seguida revela o que viste durante a tua noite.”

Caspar David Friedrich, 1774/1840

### *As Paisagens-O Ecrã*

Nesta repetição de pinturas de paisagens a evidenciarem a diferença, e uma coalescência onde o presente se associa ao passado e ao futuro.

No Oriente, esta sábia, repetida, mas sempre diferente procura, que perdura ao longo de muitos séculos, privilegia a **sensibilidade a harmonia**.

Na **imagem** deste ecrã apesar de por vezes criar a sensação de verossimilhança com a realidade circundante não há a preocupação de imitar o mundo, a natureza, mas antes a de convocar de um modo **sensível**, privilegiando a representação de **paisagens**, onde figuram **montanhas (yang)** e rios ou lagos, **água (yin)**.

Como muito bem diz o filósofo suíço do século XIX, Frédéric Amiel: “Toda a paisagem é um estado de alma.”

Pintar uma paisagem é revelar a profundidade espiritual e subjectiva. Esta pintura **sensível** procura um consenso que reúna diferentes pontos de vista e preocupações, que sem se oporem, procuram enriquecer-se neste processo de entendimento acumulativo.

### *Jogos*

Nesta série as pinturas seguem a lógica de obras mais antigas de 1972, 1973, numa espécie de divertidos **jogos, jogos** inventados pelo pintor, umas vezes absurdos, outras não, que porventura desafiam a **lógica** do espectador.

### *Para além do olhar- Movimento Invisível*

Nestas pinturas o **espaço/tempo** adequa-se um ao outro. Aqui o presente não vem depois do passado, ou o inverso, coexiste com ele. Conserva-se a memória do passado no presente que passa, é já futuro. É um plano fixo, mas que conduz ao movimento quando se reinventa no campo próprio do acto de pensar, onde o **tempo** manipula a própria acção deste. O pintor reflecte a esculpir esta matéria bruta, o **tempo no espaço**.

Manuel Casimiro, 2014